

ALTA DE 2,0% NO CONSUMO DE ELETRICIDADE EM AGOSTO

Mercado: Destaques

- ◆ Consumo Industrial com avanço de 1,5%: 7 dos 10 ramos da indústria que mais demandaram energia elétrica da rede tiveram desempenho positivo, com os maiores altos nos setores químico (+8,5%), extração de minerais metálicos (+7,1%) e automotivo (+7,1%). Todas as regiões do país apresentaram expansão, com exceção do Norte (-21,7%) que continuou em queda em função do recuo do consumo de planta energointensiva da metalurgia de metais não-ferrosos;
- ◆ na classe **COMERCIAL** crescimento de 2,8%, favorecido principalmente pelo desempenho das regiões Sudeste e Nordeste;
- ◆ crescimento de 2% no consumo **RESIDENCIAL**; Sul (+4,6%) e Centro-Oeste (+4,9%) mais uma vez se destacaram.

Condicionantes Econômicos

Mercado de trabalho: Em agosto houve criação de 110,4 mil postos de trabalho (CAGED/MTE). Os destaques foram os serviços e comércio com criação de 66 mil e 18 mil vagas, respectivamente. Entre as regiões geográficas, as maiores criações de vagas foram no Sudeste e Nordeste (41 mil e 36 mil vagas, na ordem). Com relação à taxa de desocupação (IBGE), observou-se no trimestre móvel encerrado em julho uma redução de 0,5 p.p. na comparação com igual período do ano anterior.

Crédito: As concessões totais de crédito apresentaram crescimento de 14,7% em agosto contra o mesmo mês do ano anterior (BACEN). Considerando apenas os recursos livres, as concessões totais cresceram 15,1%, com aumento de 13,9% para pessoa física e de 16,6% para pessoa jurídica, ambos em relação a agosto de 2017. Vale destacar que as concessões de crédito com recursos livres para pessoa física relacionadas a cartões de crédito e aquisições de bens totais apresentaram crescimento de 15,7% e 16%, respectivamente. No que diz respeito às condições de crédito houve queda da taxa média de juros das operações para as duas modalidades de cliente, tanto de recursos livres quanto direcionados.

Atividade. O nível de atividade econômica medido pelo IBC-BR cresceu 2,6% em julho em relação ao mesmo mês de 2017. Houve crescimento de 4,0% da produção industrial física (PIM-PF), mas os volumes de venda do comércio varejista (PMC) e dos serviços (PMS) retraíram 1,0% e 0,3%, respectivamente. O dado para agosto da Sondagem da Indústria (CNI) indica crescimento da produção industrial contra julho, anotando 54,1 pontos (acima de 50 indica crescimento). O Indicador de Atividade do Comércio (Serasa Experian) apresentou crescimento de 7,9%, na comparação com agosto de 2017.

Síntese

O consumo de eletricidade na rede totalizou 38.596 GWh em agosto, nível 2,0% superior ao verificado nesse mês em 2017.

Conforme as regiões geográficas, a Norte foi a única a registrar queda no consumo (-11,4%). A melhor taxa foi obtida pela região Centro Oeste (+4,2%), seguida da Nordeste (+3,7%), da Sudeste (+3,1%) e da Sul (+2,4%).

Em doze meses a expansão no consumo ficou em 1,6%, com as regiões Centro Oeste (+2,9%) e Sul (+2,7%) apresentando os melhores resultados.

O consumo no mercado cativo variou -0,1% em relação ao mesmo mês de 2017 e -1,8% em doze meses findos em agosto de 2018 em relação ao período findo nesse mês em 2017. Nessas mesmas bases de comparação, o mercado livre registrou crescimento de 6,3% e 9,4%, respectivamente.

Veja também nesta edição:

Consumo Industrial	2
Consumo Residencial	3
Consumo Comércio e Serviços	3
Estatísticas	4

Consumo industrial aumentou 1,5% em agosto

Em agosto de 2018, o consumo **INDUSTRIAL*** de eletricidade foi de 14.486 GWh, representando um avanço de 1,5% na comparação com o mesmo mês de 2017. Enquanto a taxa do acumulado do ano permaneceu em 1,7% em agosto, o indicador do acumulado dos últimos 12 meses variou 2,1% no mês.

Pode-se observar pelo *gráfico 1* que o efeito da greve dos caminhoneiros se refletiu em sua maior parte na estatística de junho. A série de médias móveis de 12 meses ficou basicamente constante (em agosto, ela atingiu +2,1%, com +2,0% em junho e julho) e ainda não alcançou o patamar pré-greva (+2,3% em maio). Deve-se salientar que o 3º trimestre é o período do ano de maior atividade das indústrias em virtude das entregas de final de ano.

Este quadro também pode estar refletido no Índice de Confiança das Indústrias (FGV) que atingiu em agosto 99,7 pontos (baixa confiança), o menor patamar desde janeiro deste ano, em razão, entre outros, da alta incerteza dos cenários interno e externo. No mesmo sentido, o Indicador de Intenção de Investimentos da Indústria (FGV) do 3º trimestre recuou 3,1 pontos em relação ao trimestre anterior. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) da Indústria (FGV) também registrou um valor baixo (76%) no mês, o que representou uma alta

ociosidade do parque produtivo. Já a demanda por crédito das indústrias (SERASA EXPERIAN) recuou novamente em agosto (-2,2%), o que parece indicar que a recuperação vem ocorrendo de maneira lenta.

O desempenho do consumo dos 10 principais segmentos da indústria em agosto está

(+39,0%). No mercado baiano, também influenciou no resultado do segmento a reclassificação de cliente do setor Coque, derivados de petróleo e biocombustíveis para o setor de Fabricação de petroquímicos básicos.

A atividade extrativa de minerais metálicos evoluiu 7,1% em agosto, sobretudo em fun-

no Rio Grande do Sul. Em 2018, o segmento vem demonstrando uma recuperação entre os ramos industriais, principalmente via demanda interna, refletida pelo acréscimo de 11,7% na produção de veículos automotores no mês, com progresso de 14,8% nos licenciamentos (ANFAVEA).

O aumento de 4,5% da demanda de eletricidade do setor de fabricação de produtos de minerais não-metálicos em agosto foi o segundo avanço consecutivo de um segmento que ainda busca uma recuperação em 2018 após três anos seguidos de quedas. Enquanto o segmento atingiu no mês o (+11,3%), resultado do acumulado do ano de +1,0%, no acumulado em 12 meses a variação foi de +0,6%. Os destaques em agosto foram a produção cimenteira no Rio Grande do Norte (+62,8%), na Paraíba (+18,7%), em Sergipe (+22,6%), em Alagoas (+511,6%), em Minas Gerais (+5,8%) e no Paraná (+6,2%), a fabricação de vidros planos e de segurança em Pernambuco (+10,5%) e a fabricação de cimento, vidros, cerâmicas, abrasivos e refratários em São Paulo (+5,2%).

Entre as regiões, o consumo de energia elétrica do Norte caiu 21,7% em agosto, pelo quinto mês seguido, em função de uma planta da metalurgia dos metais não-ferrosos. Sem este efeito, o consumo industrial do país teria avançado 3,5%. ■

Δ % ago/2018 (*)		Participação (%)	
		ago/17	ago/18
Crescimento			
Químico	8,5	10,6	11,4
Extração minerais metálicos	7,1	7,0	7,5
Automotivo	7,1	3,8	4,1
Prod minerais não-metálicos	4,5	7,4	7,7
Prod alimentícios	3,1	12,4	12,6
Papel e celulose	2,4	5,3	5,3
Borracha e material plástico	2,3	5,5	5,6
Queda			
Metalúrgico	-1,5	23,4	22,8
Prod metal, exceto maq equip	-1,6	2,6	2,6
Têxtil	-6,1	4,1	3,8

(*) em relação a ago/2018

Fonte: EPE/COPAM

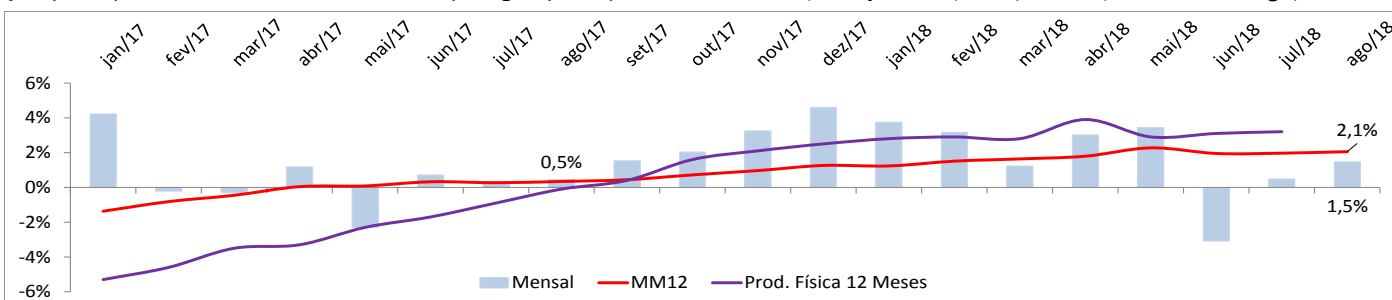
exibido na tabela abaixo.

O segmento químico, que representou 11,4% do consumo industrial em agosto, avançou 8,5% no mês por conta da fabricação de fertilizantes e intermediários em Sergipe (+150,3%), Paraná (+12,1%) e Tocantins (+92,9%), da fabricação de produtos inorgânicos em Minas Gerais (+3,1%), da fabricação de gases industriais e de desinfestantes domissanitários no Rio de Janeiro (+43,1%) e da produção de gases industriais, de produtos petroquímicos básicos e de resinas termofixas na Bahia

ferrosos na Bahia (+8,7%). Em outro sentido, contribuiu para o declínio do consumo de energia elétrica do setor no Pará (-4,7%), a extração de minerais metálicos não-ferrosos. O segmento extrativo representou 7,5% do consumo industrial no mês.

O ramo automotivo anotou aumento no consumo de 7,1% em agosto, principalmente em função de São Paulo (+8,1%) que representou cerca de 60% do consumo de eletricidade do setor no mês. No Sul (+11,7%), os avanços foram de 19,7% no Paraná e 5,3%

Gráfico 1. Produção Física Industrial IBGE e Consumo Industrial EPE 2017-2018. Séries de taxas 12 Meses: Produção Física Industrial 12 Meses (até julho/2018) e Consumo Média Móvel 12 Meses (até agosto/2018). Fonte: PIM-PF IBGE (Produção Física) e EPE/COPAM (Consumo de Energia).



* consumo via rede elétrica. Não inclui autoprodução.

Avanço de 2% no consumo residencial

Comparado a agosto do ano passado, o consumo **RESIDENCIAL** no país avançou 2%, alcançando o montante mensal de 10.689 GWh.

Esse crescimento se mostra condizente com o comportamento comedido que as famílias vêm adotando diante da lenta recuperação do mercado de trabalho. Apesar da retomada da contratação com carteira assinada – foram abertas aproximadamente 500 mil vagas formais até agosto contra 100 mil em mesmo período do ano passado (CAGED/MTE) – num quadro em que a massa de rendimento tem permanecido estagnada nos últimos meses (PNADC/IBGE), o mercado de trabalho é percebido em condições ainda frágeis (ICC/FGV). Observou-se que o resultado do

consumo em agosto foi contido pelo desempenho mais fraco no Sudeste (+1%), que representa quase 50% do mercado residencial de eletricidade no país, tanto em consumo como em número de consumidores.

Houve redução do consumo no Rio de Janeiro (-2,3%) e baixo crescimento em São Paulo (+0,9%). Enquanto que em Minas Gerais (+2,1%) o crescimento ficou em linha com a média nacional. No Espírito Santo (+14,9%), fatores como ciclo maior de faturamento e base baixa de comparação contribuíram para a alta taxa de crescimento verificada no mês.

No Nordeste (+4,6%), os crescimentos do consumo nos mercados da Bahia (+5,3%), Pernambuco (+6,7%) e Ceará (+5,1%), entre os maiores da região,

além do Piauí (+8,1%) foram os destaques. As condições climáticas podem ter tido alguma influência nesses resultados, na Bahia, com certeza: embora as temperaturas no período não tenham sido em média muito mais altas do que no ano passado (exceto na Bahia), as chuvas ocorreram em menor volume, desse modo a sensação de maior calor deve ter favorecido a utilização de equipamentos elétricos para amenizar o desconforto. No caso da Bahia e Pernambuco, também influiu a base de comparação baixa – nesses estados o consumo caiu cerca de 3% em agosto de 2017.

Na região Sul (+4,6%), o resultado de agosto teve no aumento do consumo no Rio Grande do Sul (+9,6%) sua principal contri-

buição. Nos demais estados, o consumo cresceu abaixo da média nacional.

Da mesma forma, no Centro-Oeste, enquanto o consumo cresceu 10,4% em Goiás, no Mato Grosso (-2,2%) e Mato Grosso do Sul (+1,4%), o resultado em agosto ficou bem inferior à média do ano, respectivamente 3,7% e 5,6%.

Cabe salientar que o desempenho no ano e no acumulado 12 meses das regiões Sul e Centro-Oeste são os melhores do país, e somente nessas duas regiões o consumo médio residencial já supera o do ano anterior.

Na região Norte (-5,9%), em agosto, o consumo caiu na maioria dos estados, entre esses, os extremos foram Acre (-13%) e Amazonas (-4,1%). ■

Alta de 2,8% no Comércio e Serviços

Em agosto a classe **COMERCIAL** consumiu 6.908 GWh de eletricidade, nível 2,8% maior que o verificado nesse mês em 2017.

Dentre as variáveis econômicas relacionadas ao consumo da classe verifica-se que a PMC/IBGE registrou variação negativa nas vendas do comércio varejista (-1,0%), porém no varejo ampliado houve crescimento de +3,0%, com a maior alta em veículos e motocicletas (+16,9%).

Sob o aspecto do clima houve temperaturas ligeiramente mais elevadas em relação a igual período em 2017 e menor incidência de chuva em alguns estados das regiões Nordeste e Sudeste, que foram as principais responsáveis pelo resultado do mês.

Na região Sudeste (+3,4%), a maior taxa foi alcançada pelo estado do Espírito Santo (+13,9%), reflexo da combinação do maior ciclo de com as das boas vendas do comércio

varejista (+4,8%) ilustradas no gráfico 2, sendo as maiores altas em eletrodomésticos (+37,7%) e artigos farmacêuticos (+10,9%). Porém, o resultado da região decorreu principalmente do crescimento do consumo em São Paulo (+2,7%), onde as vendas do comércio varejista ampliado tiveram alta de 6,1% devido ao bom desempenho dos segmentos de veículos e motocicletas (+31,7%), de artigos farmacêuticos (+8,6%) e hiper e supermercados (+1,8%).

No Nordeste (+4,5%), o resultado reflete o crescimento do consumo na Bahia (+6,8%), devido especialmente às temperaturas mais altas, uma vez que as vendas do comércio varejista caíram 3,1%.

Na região Centro-Oeste (+3,0%), a

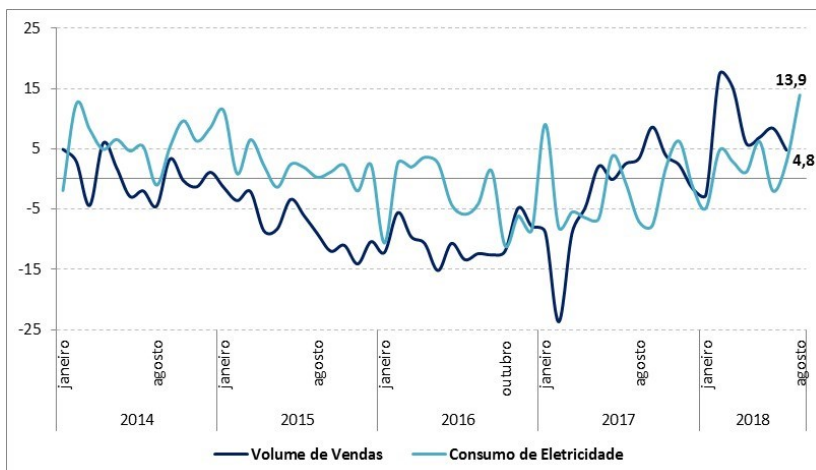
maior alta ocorreu em Goiás (+9,3%), onde o volume de vendas do comércio varejista ampliado cresceu 3,3%, com boas vendas de veículos (+14,8%) e hiper e supermercados (+2,8%).

Na região Sul (+1,1%) a alta resultou do desempenho dos estados do Rio Grande do Sul (+2,5%) e Paraná (+0,9%), dado que em Santa Catarina o resultado foi negativo (-0,2%). No entanto, todos os estados apresentaram

aumento nas vendas no varejo ampliado, com a maior em Santa Catarina (+5,2%), onde destacou-se o segmento de móveis (+12,1%).

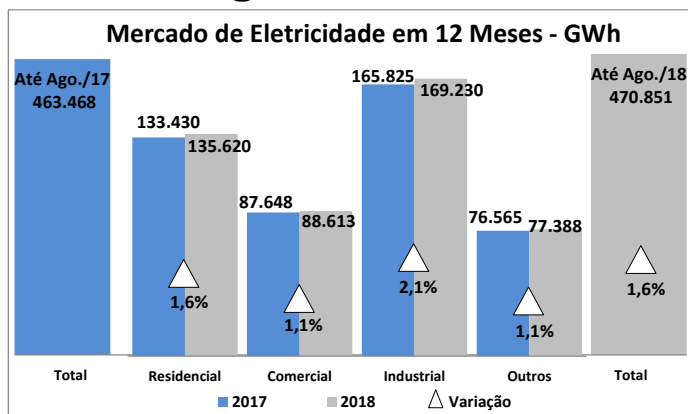
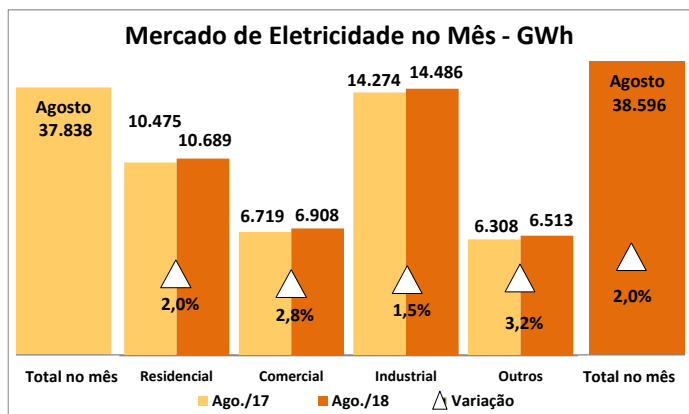
Por fim, houve queda no consumo da região Norte (-1,6%), com as maiores quedas nos estados do Acre (-7,9%) e Amapá (-6,8%), seguindo a mesma direção da variação nas vendas do varejo em ambos (-1,2%) e (-9,0%), respectivamente. ■

Gráfico 2. Espírito Santo: Variação no consumo de eletricidade e volume de vendas de comércio. (% em relação à igual mês do ano anterior)



Fonte: EPE, IBGE.

Estatísticas do Consumo de Energia Elétrica



Período	Consumo Cativo			Consumo Livre		
	TWh	Δ %		TWh	Δ %	
Agosto	25,2	-0,1%	▼	13,4	6,3%	▲
12 Meses	316,8	-1,8%	▼	154,0	9,4%	▲

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE. Dados preliminares.



REGIÃO/CLASSE	EM AGOSTO			ATÉ AGOSTO			12 MESES		
	2018	2017	%	2018	2017	%	2018	2017	%
BRASIL	38.596	37.838	2,0	313.183	309.490	1,2	470.851	463.468	1,6
RESIDENCIAL	10.689	10.475	2,0	90.445	89.193	1,4	135.620	133.430	1,6
INDUSTRIAL	14.486	14.275	1,5	112.318	110.483	1,7	169.230	165.825	2,1
COMERCIAL	6.908	6.719	2,8	59.077	58.757	0,5	88.613	87.648	1,1
OUTROS	6.513	6.308	3,2	51.343	51.057	0,6	77.388	76.565	1,1
CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA									
SISTEMAS ISOLADOS	249	251	-0,8	1.892	1.868	1,3	2.917	2.870	1,7
NORTE	2.740	3.058	-10,4	21.895	22.721	-3,6	34.017	34.635	-1,8
NORDESTE	6.120	5.903	3,7	48.393	48.160	0,5	73.042	72.743	0,4
SUDESTE/C.OESTE	22.443	21.746	3,2	182.911	179.665	1,8	274.866	269.468	2,0
SUL	7.045	6.880	2,4	58.091	57.077	1,8	86.012	83.752	2,7
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	2.694	3.041	-11,4	21.666	22.587	-4,1	33.590	34.303	-2,1
RESIDENCIAL	797	848	-5,9	6.134	6.088	0,7	9.542	9.408	1,4
INDUSTRIAL	1.035	1.322	-21,7	9.055	10.099	-10,3	14.161	15.185	-6,7
COMERCIAL	430	437	-1,6	3.217	3.199	0,6	4.927	4.855	1,5
OUTROS	431	434	-0,6	3.260	3.201	1,9	4.959	4.855	2,2
NORDESTE	6.743	6.504	3,7	52.983	52.548	0,8	80.167	79.536	0,8
RESIDENCIAL	2.208	2.110	4,6	18.207	17.866	1,9	27.400	26.976	1,6
INDUSTRIAL	1.976	1.945	1,6	14.780	14.853	-0,5	22.297	22.369	-0,3
COMERCIAL	1.178	1.127	4,5	9.547	9.386	1,7	14.416	14.270	1,0
OUTROS	1.381	1.321	4,5	10.450	10.443	0,1	16.053	15.921	0,8
SUDESTE	19.079	18.502	3,1	156.835	154.060	1,8	235.290	231.076	1,8
RESIDENCIAL	5.022	4.974	1,0	43.732	43.504	0,5	65.483	65.037	0,7
INDUSTRIAL	7.802	7.452	4,7	60.870	58.381	4,3	91.317	87.983	3,8
COMERCIAL	3.559	3.444	3,4	31.275	31.271	0,0	46.881	46.593	0,6
OUTROS	2.696	2.632	2,4	20.958	20.904	0,3	31.608	31.464	0,5
SUL	7.045	6.880	2,4	58.091	57.077	1,8	86.012	83.752	2,7
RESIDENCIAL	1.742	1.666	4,6	14.765	14.400	2,5	21.612	20.941	3,2
INDUSTRIAL	2.861	2.800	2,2	21.621	21.386	1,1	32.492	31.692	2,5
COMERCIAL	1.154	1.141	1,1	10.219	10.098	1,2	15.090	14.734	2,4
OUTROS	1.288	1.274	1,2	11.487	11.192	2,6	16.818	16.386	2,6
CENTRO-OESTE	3.035	2.912	4,2	23.607	23.219	1,7	35.795	34.802	2,9
RESIDENCIAL	920	877	4,9	7.606	7.335	3,7	11.583	11.069	4,6
INDUSTRIAL	812	756	7,4	5.992	5.764	4,0	8.965	8.597	4,3
COMERCIAL	587	570	3,0	4.820	4.803	0,3	7.298	7.196	1,4
OUTROS	717	709	1,0	5.189	5.317	-2,4	7.949	7.940	0,1

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Para mais informações sobre o mercado de energia: copam@epe.gov.br

Coordenação Geral

Thiago Vasconcellos Barral Ferreira

Coordenação Executiva

Jeferson B. Soares

Comunicação e Imprensa

Maura Cruz Xerfan

Equipe Técnica

Aline Moreira Gomes

Carla C. Lopes Achão (coord. técnica)

Isabela de Almeida Oliveira

João M. Schneider de Mello

Lidiane de Almeida Modesto

Marcia Andreassy

Nathália Thaisa Calazans (estagiária)

Simone Saviolo Rocha

Thiago Toneli Chagas

Para obter as séries históricas de consumo mensal, acesse a seção **Economia e Mercado Energético** no endereço eletrônico: <http://www.epe.gov.br>